N.º 234. 5.º—(356) 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1915

Preço 2 Cs.

O ZÉ

ORGÃO OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL — SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

VEJA O QUE FAZ!

O' sr. Covões, lembre-se do velho rifão: atraz de mim virá quem bom me fará.

Cronica... varia

Amae vos ó irmãos; amae-vos todos uns aos outros. A paz reina em Portugal, vae haver socego, tranquilidade, vae haver segurança individual, esperança no futuro...

Não é discurso algum ministerial que diz estas palavras ditosas.

Não é o sr. Bernardino que vae ascender ao mais alto grau da Republica, e distribuir felicidade como se distribuem confeitos.

Não é o sr. Leote do Rego a falar ás massas do alto do comando supremo da armada nacional.

Quem garante essa paz abençoada, quem afirma essa futura tranquilidade são os factos.

A marinha foi convidada para confraternizar com a guarda republicana.

Confraternizou, como?

Perante uma sopinha de massa com grão, carne assada e vinho do Porto.

E d'esse conubio que nascerá?

A paz sem duvida.

O socego das creancinhas.

A tranquilidade do pôvo.

Quem era que dava mais peixe espada ao povo pagante, quando este refiláva e já os *policias* não chegavam para a segurança da *ordem?*

Era a guarda republicana.

Quem era a alma, o papão das revoluções, senhores da Mouraria e dos ministerios falando grosso pelas peças dos cruzadores?

Era a marinha.

Por isso se juntáram, e, vae haver paz em Portugal.

E porque se confraterniza a guarda republicana e não a guarnição, a guarda fiscal ou outra fracção qualquer da tropa? Porque, quando o esturro é grande, e a mostarda faz espirrar, rebentando a bernarda, o bode espiatorio de tod s era a guarda.

A guarda republicana, outróra guarda municipal, a ama da do sopeirâme, a preferida das guarnições da Praça da Figueira e da Ribeira Nova, a da banda Kolossal.

Esssa mesma, flamante nos esquadrões com cavallos lindos e anafados, em dias de revolução, era certo, ter montaria valente.

Di l'o o 5 d'Outubro.

Di-l'o o 14 de Maio.

E vae então, porque isto de apanhar sempre por honra alheia é muito bonito mas faz doer, os marciaes da guarda foram a fonte limpa e formáram a santa-aliança com a marinha.

Não é ela quem lhe vae ao pelo quando ha môlho?

Não é ela que dispõe e põe?

Por isso a guarda, mandou deitar mais macarrão nos panelões do rancho, embandeirou em arco, sarou as feridas velhas e abrindo uma garrafa de Porto, disse batendo fraternal no hombro da marinha:

— *Camaradas... não vale bater.*

E vae então a marinha que é *nobre* e *alevantada* como reza a historia, soberana acedeu:

— *Estão protegidos!*

* *

Aqueles *búlgaros* sempre estão duma força!! dizem que sim, dizem que não, pedem a uns, pedem a outros, e sem se lembrarem da sóva que apanharam da Grecia e da Servia ha tres anos, preparam-se para alinharem as suas tropas ao lado das do Kaiser.

Coitados! Quem sabe se com a vontade de tomarem a Grecia, não se tornarão a ver... *gregos.*

*

Fim de setembro. Voltam das praias os banhistas, Lisboa reanima-se. Os teatros prometem, apresentam os seus elencos, prometem mil coisas, que não cumprem. Chegam as novidades de inverno para as modistas, abrem-se matriculas e caem as folhas amarelas das arvores. O Outono é triste, melancolico.

Ha um sussurro por toda a parte, antecedendo o barulho das noites de inverno em que Lisboa tripúdia.

As rolêtas das praias fazem as suas contas, os hoteis deitam contas, os animatografos metem sextetos de nôvo.

E quando os banheiros desarmam as ultimas barracas, o mar batendo de encontro á areia parece dizer tambem fazendo as suas contas:

— Muita porcaria tinha Lisboa para lavar, este anno.

X de Z.

As carochas do sr. Leote

Desejavamos que nos explicassem o que são as carochas do sr. Leote.

O Paiz ignora se serão as carochas dos condenados ou os insectos coleópteros e lembra que açule a formiga contra as ditas.

O pão nosso...
da semana

Secção amarga

Afinal, *ó Zé povinho,*
outra vez, foste *comido,*
no *negocio* remexido
do peixe mais baratinho.

De nada serve a tabella
que regula a sua venda,
pois surge logo a contenda
p'ra vingar a *comidella.*

Nada aparece a vender
consolando a *barriguinha,*
nem sequer uma sardinha
aparece p'ra comer.

E' demais a *roubalheira*
que impéra neste paiz,
não se corta p'la raiz,
esta eterna *chuchadeira.*

Ha tantas revoluções
por dá cá aquela palha,
e não há uma que valha,
p'ra matar esses ladrões!...

Vid'alegre.

VII

Pinsk Set.

Escrevo esta debaixo de fogo. Cae metralha como chuva, os alemães morrem como tordos, mas avançam sempre.

São levádos da breca. Záz... lá rebentou uma granada.

Isto está peor que a rua Augusta em dia de revolução da marinha... Zumba... lá veiu outra. Matou 5 boches e 3 cavallos. Pobres animaes!

Hoje vi umas maquinas inventadas por estes diabos para sorver a agua dos pantanos. E' feita de 20 mil resmas de um papel, especie de mata-borrão, que chupa os pantanos para as tropas passarem. O detalhe foi-me fornecido por um cabo *alemão que está convencido da eficacia da referida maquina.*

Lá foi outra ameixa. E esta vem para este lado...

Záz...

Hein? Que tal. Se não me agacho...

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

De regresso

Chegou ha dias a Lisboa o sr. Machado dos Santos, vindo do desterro que lhe foi imposto segundo se diz pelos fundadores da segunda republica feita em 14 de maio e pelo sr. Leote e seus compadres.

Mal dizia ele que havia de sofrer o desterro.

Secção Grafológica

II

Introito

O alcance desta secção, é puramente filantropico, embora chegue a parecer ao primeiro «coup d'oeil,» inverosimil.

No entanto se convirdes que, sabendo bem agir em qualquer sentimento ou aptidão, môrnados em estado latente, êstes se desenvolvem e fortalecem, ficando nós de acôrdo, com as nossas teorias.

Ditar-vos-hei um caso de grande fôrça de vontade, pôsto em e execução pelo temperante Sócrates:

«Um frenólogo de grandes créditos, palpou no antigo circo da Historica Atenas, entre muitos homens doutos, as reentrancias e pontuberancias, do cerebro de Sócrates. Depois de um aturado e meticulôso exame, constatou resolutamente, que o individuo em questão, era animado pelos mais depravados instintos e pódrida moral. Dispunham-se os assistentes, que estupefatos ouviram tal coisa, a derrubar a fâma de que vinha precedido o penelogista quando Sócrates movido pelas antitesicas ideias que o conjuravam, guindou o sabio investigador aos ilimites da confiança, demonstrando que efetivamente a sua tendencia natural, desregrada e mórbida, estando em perfeito antagonismo com a sua moral—bastante sã —porque grandes esfôrços emanados da sua alta razão, o faziam reagir contra um *outro eu*... que indubitavelmente não era de tão acertada creatura.»

«Este arrasoado demonstra bem a fôrça do querer e patentea-vos a conduta a seguir: preserverança e caminhar sem entibecer, para um alvo mesmo longiquo que esteja. Para isto conseguirdes, urge acertadamente saber qual a celula, do vosso cérebro que está mais branda, ou mais áfétada.

Forjam-se no cérebro os pensamentos e as pequenas particulas cerebraes, vibram conforme a intensidade do pensar, espraiando-se em equivalencia á energia despendida. Não afirmo, mas creio que foi o scientista Prentice Molford, quem exarou num livro de influencia psiquica, o que segue: «todo o homem póde modificar o seu cérebro e leval-o á perfeição, basta para isso querêr e sabêr irradiar o seu esfôrço proprio.»

(Continua)

O grafólogo, *Amarifonis.*

N. do A.—Só depois de convenientemente historiada a grafológia, nós admitimos escritas a exame, consoante as prescripções que apontamos.

O novo governo.

Parece que é presidido pelo sr. Afonso I. *A Capital* anceia por vêr o grande *estilista* no poleiro. Grande estadista é que é. *Estilista êlle,* virgula...

Beliscaduras

A lua como devem saber não é um corpo opáco. Com auxilio d'um telescopio vêr-se-há a sua constituição fisica, revelando nos a existencia de montanhas abruptas, cratéras enormes, planicies vastas, fendas profundas depressões violentas, pincaros elevados, valles extensos tortuosos, largos e immensos circulos.

A lua é o *satélite* da terra, porque sempre a acompanha nos seus movimentos.

E' como a mulher, que sendo o *satélite* do homem, gravita em torno d'elle até lhe passar o pé.

Assim é, pois a lua menos ingrata á terra que a mulher ao homem, porque esta, não lhe convindo a companhia, diz-lhe:

Adeus ó menino...

Para vermos o que há através da lua necessitamos do auxilio do telescopio em virtude da distancia a que ella se encontra; mas não succede o mesmo com certas mulheres que andam mais proximas de nós que a lua, para vermos, atravez das vestes que levam, cousas *deliciosas*...

O volume da lua é de 21840 milhões de kilometros cubicos ou 49 vezes menor que a terra.

Tambem ha mulheres de grandes volumes.

A superficie da lua è 13 vezes mais pequena, que a da terra, por isso que não excede a 37.800 000 kilometros quadrados.

A circunferencia da lua pouco mais tem do que a quarta parte do arco do meridiano terrestre, ou seja apenas 10.900 kilometros. Parece a lua, vista ao telescopio, um globo arido e morto; nem vida vegetal, nem vida animal, nem agua nem atmosphera.

Ha tambem mulheres com grandes *circumferencias*. A's vezes passam junto de nós e deixam uma atmosphera de perfumes; e se se dispõem formar um cerco a um homem, é com uma *séde* devoradoura de extorquir dinheiro...

A distancia media da lua é de 60 vezes o raio da terra, ou de 384:000 kilometros. Portanto, a distancia media da terra ao seu satellite não passa além de 96:000 leguas.

Não succede o mesmo com a distancia que vae d'um homem a certas mulheres... depende apenas d'uma bolsa bem recheiada.

Sendo, pois, a lua mais pequena que a terra, exerce uma tal influencia sobre os habitantes cá d'este cantinho do globo terraqueo, que tudo traz aluado.

Ora vejamos:

Se houve monarchicos que aderiram á republica, de alma e coração, passando, assim de *burros para cavallos*, é porque andavam aluados...

Se houve republicanos que aderiram á monarchia, com o coração nas mãos passando assim, de *cavallos para burros*, é porque estavam aluados...

Se ha monarchicos (*virgula*) que anceiam pela vinda da sua dilecta monarchia (estás a ver) é porque andam muito aluados...

Se ha individuos que professam ideias anarchicas na visão de endireitarem o mundo (*que nunca se endireita*), mas que ainda se não endireitaram a elles proprios, é porque andam aluados...

Se dois noivos depois do copo d'agua, põem no olho da rua os convidados, e partem para fora a gozar as delicias do hymeneo, vulgo, lua de mel, mas que não tem parentesco com a lá de cima), é porque ha muito andavam aluados...

Se os gatunos, aproveitarem a ausencia d'uns moradores, lhes fazem em casa uma limpeza geral (o que é para agradar) é porque andavam já há muito aluados...

Se um electrico ou um automovel prega um piparote em qualquer transeunte e lhe desconjuncta as costellas ou lhe quebra uma canella (o que não faz mal. porque a vida do transeunte não tem importancia), é porque o guarda freio ou *chaufeur* ia aluado...

Se uma donzela bate as azas de casa dos seus progenitores para os braços do seu Cupido, é porque andava muito aluada...

A's vezes não quebram um prato, mas deitam abaixo a prateleira.

Se nós, portuguezes, já fizemos 2 revoluções e ainda temos vontadinha de fazer outra... mais outra... e ainda mais outra... é porque andamos todos muito aluados...

Se nós com a furia de fazermos revoluções, no firme proposito de desancar, á valentona, os inimigos da nossa republica, mas que, depois de nos passar essa furia revolucionaria, nos entretemos a fazer festinl as a esses mesmos inimigos, é porque andamos aluados...

S. M.

Continua.

Pela Patria!

Uniram-se, em abraço fraternal,
como filhos da Patria portugueza,
cheios de ardente fé, e sem baixeza,
forças da Armada e Guarda Nacional.

Envoltos num amôr sentimental
que brótа em corações de singeleza,
uniram-se, elevando, com grandeza,
o nome do ditoso Portugal!

E' assim que revive a Egualdade,
é assim que se unem corações
que mostram entre si Fraternidade.

Se acabassem de ver as ambições
da politica atroz, a Liberdade
evitava, ao Paiz, revoluções!...

Vid'alegre.

O parlamento

O atual, que saíu duma tragedia de sangue, não fez coisa alguma de geito. Leis de repessão, reformécas para anichar roedores e formigas! Mais nada!

Nas camaras senta-se a ignorancia impavida e atrevida..

Campo Pequeno

Para o dia 5 de Outubro, anniversario da Republica, organisou a empreza uma corrida que deve ficar memoravel, pois n'ella toma parte o primeiro espada do paiz vizinho, *Josellito Gomez* (*Gallito*) que na opinião de Guerrita, quando tomou a alternativa, fazia já tanto ou mais do que elle.

A cavallo veremos Eduardo Macêdo, José Casimiro e Morgado de Covas e a lide de pé está confiada aos nossos melhores bandarilheiros e ainda ao epada *Limeno*.

Lidam-se 10 touros, sendo 4 hespanhoes. No proximo numero nos referiremos mais largamente a esta explendida corrida.

Os homens da justiça

Pediram no congresso de Coimbra a abolição da capa. Assim fica a justiça mais a nú, mas as consciencias ficam encobertas como até aqui. O patrimonio das viuvas e dos orfãos, deixará de ser comido por essa gente?!

Historia

Recordações de outros tempos

Por causa da *A Vedeta*, tendo o posto de 1.º sargento mandaram-me para o posto de Abrantes a comandar um cabo e dois soldados!

Estive ali cerca de um mês e durante esse tempo tive varias visitas dos oficiais que me iam a rondar e principalmente saber se eu fazia propaganda republicana.

Eram as praças do posto interrogadas sobre o meu republicanismo, de forma que a minha autoridade moral era assim abalada.

Encontrava-me ali deslocado. Colocaram me depois no Barreiro. Tomei aqui conhecimento com José Antonio Rodrigues e outros...

Muitas veses vi sumir-se o sol no poente e sentado a uma mesa com o Rodrigues e André Camps, divagavamos sobre a republica, que para nós era um sonho!

O 31 de Janeiro lá ia ficando sumido nas brumas do passado.

Falavamos com entusiasmo dos homens da republica. João Chagas era uma especie matir do Calvario; Magalhães Lima um santo republicano; Antonio José d'Almeida a alma ardente da revolução, era para nós um iluminado, um São Paulo do Cristianismo...

Quanto aos outros republicanos eram para nós personagens secundarios. Nesse tempo mal se falava no Afonso Costa.

Nenhum de nós suporia que a republica viesse em 1910; mas o que todos acreditavamos era que quando viesse seria a felicidade do povo portugues e que só ela poderia solucionar todas as questões vitais do país.

Nunca suposemos que o novo regimem implantado daria motivos a perseguições e que se criasse um estado de coisas incompativeis com a liberdade e com a ordem...

Em 1897 tévemos uma conferencia com o sr. João Chagas numa casa ao fundo das escadinhas do Duque. O 2.º sargento da guarda fiscal João Carlos da Luz Costa tabem assistiu a ella. Não teve maiores consequencia essa conferencia, pois tornava-se deficil fazer propaganda republicana, visto que existia uma rigorosa espionagam sobre os sargentos.

Na guarda fiscal havia nesse tempo poucos sárgentos republicanos, e em 1910 na Circumscripção do Sal apenas dois eram tidos como tal.

(Continua)

Jean Jacques.

O sr. de Valhelhas

Dizem-nos que não foi fadado para grandes coisas. Sem duvida! Mas o destino empurrado pela maçonaria fe-lo chefe de um governo que subiu ao poder após a hecatombe de 200 pessoas mortas e mais de 1000 feridas!

Um governo em tais condições só podia ser presidido pelo ex-administrador do Fundão.

Comer, comer!...

O sr. Antonio Maria da Silva, pagou mais um jantar aos seus amigos e admiradores.

Pagando jantares, terá amigos aos centos.

Se amanhã caísse na desgraça das aguas de Rodam, todos esses amigos era um ar que lhes dáva.

Cá estou de novo, menino,
apoz ausencia fugace,
a cantar o *meu* Sabino
e o *seu* Chiado Terrasse!

K K. To.

Sempre o maldito BOATO...

Filosofando...

A proclamação da republica em 5 d'outubro, levou muita gente á suposição, de que esse memoravel facto transformaria o país, aproximando as classes altas das classes baixas, numa fraternidade que se confunderiam...

Nós tambem acreditavamos que um novo regimen transformaria o país.

Então, levados na onda, supunhamos que bastava um governo republicano decretar a felicidade do povo p rtuguês, para que a felicidade se espalhasse por todo o país, como a luz, quando o Deus biblico disse faça-se luz e a luz imediatamente rompeu as trevas...

Muita leitura, sem observação dos fenomenos, conduz os mais inteligentes a conclusões erroneas.

A historia demonstra-nos atentando nos factos, que os organismos sociais não se transformam bruscamente.

Muito embora a natureza algumas vezes seja radical, as reformas radicaes são desastrosas para o povo, por muito boas que pareçam teoricamente essas reformas.

A alma das nações não se muda com decretos; o que governa os povos são as ideias, os sentimentos e os custumes.

*

Desde 5 de outubro, tem-se legislado muito. Essa legislação não actuou coisa alguma na alma popular, embora se fizessem leis radicais, que não radicaram no espirito do povo...

E' que as transformações impostas por decretos não produzem efeito algum, desde que o espirito publico não esteja convenientemente preparado.

A instrução e a educação popular não é coisa que se faça rapidamente; as ideias, os sentimentos e os costumes só mudam evolutivamente com uma grande lentidão...

As verdadeiras alterações politico-historicas, não são aquelas que são precedidas pelo espanto horroroso das carnificinas, não! As que proveem do renovamento das civilisações teem origem nas ideias que se operam e nas crenças que encontram no espirito popular um esteio.

E' por isso que algumas das leis da republica não arrancaram do espirito publico os seus sentimentos, os seus costumes e as suas ideias.

Jean Jacques.

Numa farmacia...

Até os farmacopos se valem da guerra para venderem mais caros os seus produtos.

Ali na antiga Rua de S. Roque ha uma farmacia.

Pois nessa mesma casa alguem ali foi procurar o preço de determinado remedio. Um *Eusebio Macario qualquer*, respondeu que não dava preços.

CANTA-SE:

Que nos tempos idos *O Mundo* achava que era abuso os ministros andarem á *borliú* nos Caminhos de ferro e automoveis do Estado.

— Qual no entanto os tubarões andam em automovel a conta da estado.

— Que os grandes Catões da Republiça teem uma moral especial para seu uso.

— Que as perseguições a funcionarios publicos, honestos, são um caso sem precedentes.

— Que para se ser professor não basta uma boa folha de serviços.

— Que é preciso ser bom republicano.

— Que para se ser bom republicano é precizo estar filiado no democratismo.

— Que os democraticos são os unicos que teem o monopolido do patriotismo.

— Que o sr. Leote vai fazer a sua centessima milesima conferencia sobre a guerra.

— Que o sr. José de Castro está ancioso por abandonar a governação

— Que não deixa saudades.

— Que o governo da sua presidencia, num praso de tempo, fez coisas do arco da velha.

— Que cometeu erros sobre erros.

— Que se aumentavam as despezas publicas, para gloria dos revolucionarios esfaimados.

— Que em prejuiso da moralidade e dos crofres publicos, destribuiram dinheiro a amigos, como quem dispõe do que é seu.

Coliseu dos Recreios

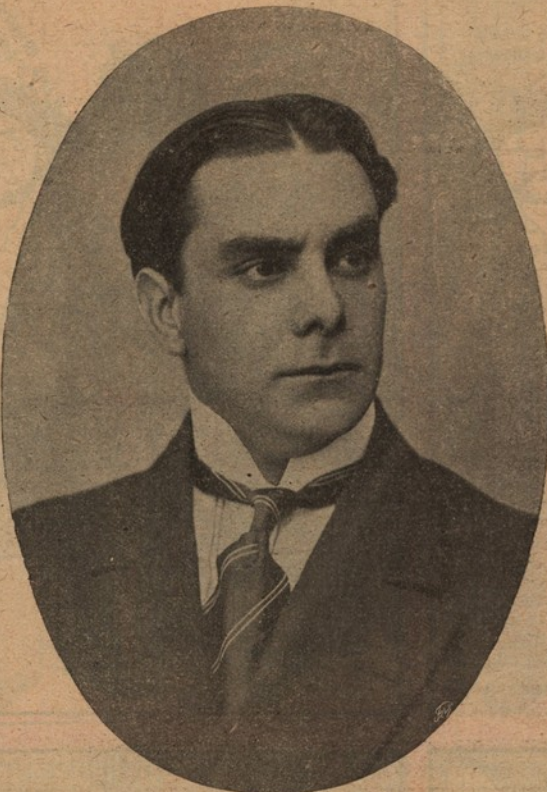
Inauguraram-se hontem as sessões da moda no Coliseu dos Recreios que por completo se via cheio.

A companhia de circo é a melhor que entre nós se tem apresentado. *Antonet e Walter, Rico e Alex*, conseguiram que o publico estivesse em constante gargalhada.

O *Trio Onoto, os Wezzans* e o equelibrista *Baldo* conquistaram bastantes aplausos pelo seu trabalho magestoso. *Menika*, a dona dos cães fez com que estes trabalhassem a primor.

Por fim *mr. Mark* e *mlle Ivonne* foram bastante aplaudidos na corajosa apresentação dos ferozes leões, figurantes no animódrama *Vingança de feras*.

Estreiaram-se hontem os artistas *the Fenrasya* e brevemente estreia-se o numero extraordinario *Grandiosa Festa da Jota* em que tomam parte 15 baturros e 3 paregas de baile.

THEATROS

MENDONÇA DE CARVALHO

Actual emprezario do Theatro do Gymnasio

Gymnasio—Está marcada para sexta-feira proxima a primeira representação n'esta epocha da festejada comedia O HOMEM MACACO, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Tomam parte alem d'outros, os actores Antonio Cardoso, Silvestre Alegrim, Mario Duarte Joaquim Almada, e as actrizes, Maria Matos, Alda Aguiar, Bertha de Albuquerque e Virginia Farrusca. Continuam em ensaios as peças *Em boa hora o diga* de Gervasio Lobato, *Tournée Saramago*, e *Sorór Marianna* de Julio Dantas, para estreia das actrizes Luiza Lopes e Celeste Leitão.

Avenida—CORAÇÃO Á LARGA em scena no teatro **Avenida** tem alcançado um exito sem precedentes.

Todas as noites nas tres sessões a elegante sala do **Avenida** se enche por completo. Angela Pinto desempenha o seu papel com vontade e geito de maneira a ser a figura destacada no Avenida.

Todas as noites, varios numeros do CORAÇÃO Á LARGA são bisados.

Eden — Terminou a sua grande serie de espectaculos a revista O DIABO A QUATRO, para dar logar á revista DOMINÓ, original de Alberto Barbosa e Pereira Coelho, auctores já bastante conhecidos no meio theatral.

A revista que deve subir á scena nos primeiros dias do mez de Outubro, está sendo ensaiada de dia e de noite sob a direção musical do maestro *Del Negro*, um dos autores da partitura, e de Bernardo Ferreira, maestro da orquestra do **Eden**.

Variedades—Todas as noites a oppereta TRAPINHOS E TRAPADAS.

Anjos—Inaugura-se no proximo dia 2 de Outubro a epocha de inverno subindo á scena a revista TEM PIADA.

CINES

Chiado Terrasse—Para esta semana estão marcadas bastantes estreias de grande sucesso no extrangeiro. Hoje sessão da moda, com um programa escolhido a primor. Hontem no intervallo da 1.ª para a 2.ª sessão o gextelto executou uma peça explendida.

Salão da Trindade—Despediu se hontem do publico a oppereta em 3 actos O CURA DA ALDEIA. No proximo dia 1 de Outubro deve inaugurar-se a epocha de inverno estando a empreza a preparar um magestoso programa.

Salão Central — OS MERCADORES DO BAIRRO N.º 2, é o titulo da fita que hontem se exibiu n'este salão.

Estreiou se tambem o *film* FAÇANHAS DE FETTY.

Salão Olympia — Foi bem acolhido a fita CORRIDA DE TOUROS EM VALENCIA, vendo-se o **Olympia** completamente repleto de amadores do *cine*.

Salão do Loreto, Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão do Rocio, Variedades animatograficas de grande valor.

Desfalque nas Alfandegas

Já não é o primeiro. O nome dos ilustres gatunos continua encoberto.

Se fosse algum continuo que se abotoasse com *seis vintens*, já o nome andava pelas gazetas.

A GRANDE GUERRA

Tio Sam: — Vae-se-me embora a camisa com tanta neutralidade!...

(Do *Baltimore American*)